

Skatista sonhador conquista o Recanto

DIEGO AMORIM

DA EQUIPE DO CORREIO

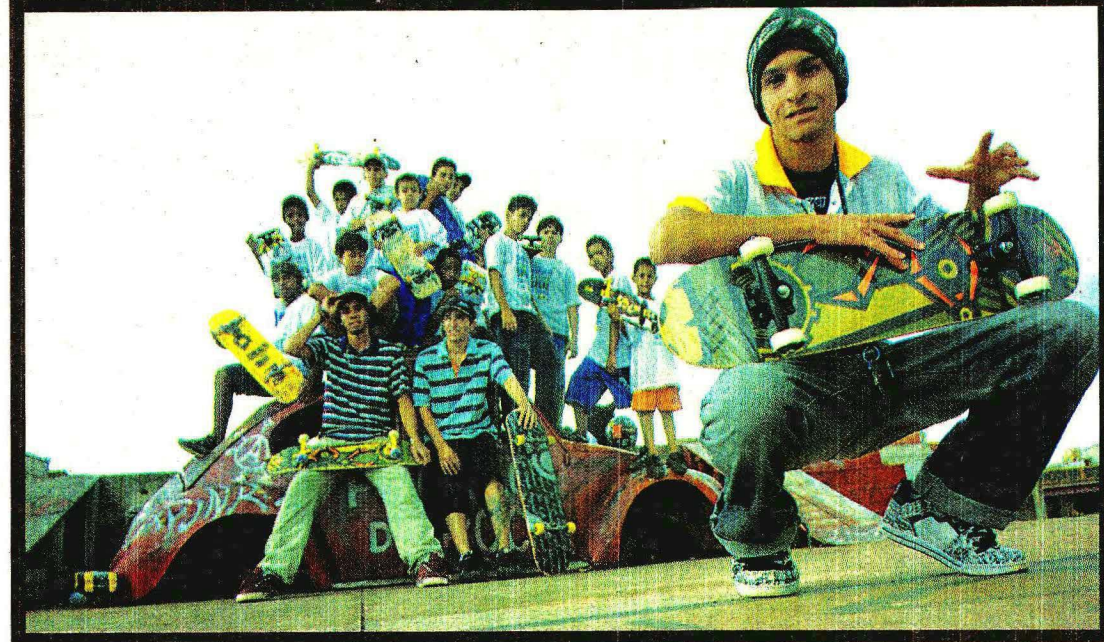
A pista de skate era um daqueles sonhos que se tem acordado. “Sempre foi uma viagem minha, irmão. Eu dizia assim: ‘Um dia vou construir isso aqui’. E construí, entendeu?”, explica Tiago Barros, 20 anos, com a fala e as roupas largadas e um gorro na cabeça que ele não tira por nada. O rapaz é responsável por uma reviravolta entre os skatistas do Recanto das Emas. Sem esperar ajuda de ninguém, ele construiu rampas, corrimões e criou o único espaço apropriado para andar de skate na cidade. O lugar virou ponto de encontro da juventude. E serviu de impulso para que a turma conseguisse apoio do governo e respeito da comunidade.

Essa história começou a se concretizar em 2006, quando o Lote 18 da Quadra 101 da principal avenida do Recanto ficou ocioso. No local, funcionava uma casa de shows que desabou após um temporal. O proprietário do

terreno nunca mais apareceu. Um dia, Tiago passou por ali e visualizou a pista de seu sonho. Foi para casa, montou um projeto e saiu em busca de patrocínio das madeireiras da vizinhança. Garantiu R\$ 700 em material e buscou o que faltava em terrenos baldios. Tirou dinheiro do próprio bolso para comprar um pouco mais de madeira e durante um mês construiu, sozinho, as primeiras rampas.

O sonho movia Tiago. A casa foi transformada em carpintaria. Assim que tudo ficou pronto, ele conseguiu emprestado um caminhão para levar o material ao local abandonado. As tintas para pintar as rampas foram doadas pela loja que fica do outro lado da rua. E a carcaça do fusca vermelho, o xodó dos skatistas, Tiago comprou em um ferro-velho por R\$ 90. Aos poucos, o que estava no papel ganhava vida. “Eu ralei, corri atrás. Não é por acaso que isso existe”, comenta o jovem.

Houve quem criticasse o rapaz e achasse que ele estava sendo muito idealista. Ele preferiu não



TIAGO BARROS (À DIREITA) E A GALERA QUE FREQUENTA A PISTA: “EU DIZIA QUE IA CONSTRUIR ISSO AQUI, E CONSTRUI”

dar ouvidos e continuou a sonhar. Deu certo. Não demorou para os primeiros skatistas começarem a ocupar a pista. Tiago emprestava o skate para quem não tinha um e, com isso, a garotada foi aprendendo as manobras. Logo, as atenções da juventude se voltaram para a pista. E Tiago, não satisfeito, queria mais. Passou a organizar campeonatos e idealizou, com a ajuda de um amigo, o Poerão do Rock — assim mesmo, sem o “i” —, uma sátira ao tradicional

festival de Brasília. A pista de skate, desde então, se transforma duas vezes por ano em palco para bandas alternativas.

Oficina

A iniciativa de Tiago despertou o interesse de muita gente. A maior prova disso é que, este ano, enfim o projeto Skate Park nas Cidades ganhou fôlego, depois de uma década de luta do coordenador Fábio Campos, 29, também morador do Recanto. “Isso aqui foi o começo de tudo”, reconhece. As oficinas começaram na semana passada. Tiago é o instrutor. Três vezes por semana, 60 meninos entre 6 e 17 anos fugirão da ociosidade. Dividida em duas turmas, uma pela manhã e outra à tarde, a garotada aprenderá que pode ocupar o tempo livre sem cair na criminalidade. A oficina prioriza quem não tem condições de comprar o próprio skate.

O apoio, agora, vem de todos os lados. O Ministério dos

Esportes e o Instituto Comunidade Participativa doaram 10 skates e equipamentos de proteção para a oficina. O sucesso do espaço idealizado por Tiago também acelerou a construção do Skate Park do Recanto. Em 60 dias, a administração promete deixar pronta a pista oficial, que será construída entre as quadras 206 e 300 e terá inclusive vestiários. Depois da inauguração, as aulas serão transferidas para o novo espaço. Mas a pista onde tudo começou não será desativada. E continuará sendo palco do Poerão do Rock. “Não vou abrir mão disso aqui tão cedo. Esse lugar guarda um sonho”, destaca Tiago.

correlobraziliense.com.br



Galeria de fotos:

veja outras imagens dos skatistas



Leia na internet:

a íntegra da reportagem